

A CONSTRUÇÃO INTERSUBJETIVA DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Rute Nogueira de Morais Bicalho
(arutebicalho@gmail.com)

Maria Claudia Santos Lopes de Oliveira
(claudia@unb.br)
(Universidade de Brasília – Brasil)

Resumo

Embora a Educação a Distância (EaD) esteja em franco crescimento, suas práticas pedagógicas carecem de estudos que levem à compreensão dos processos de aprendizagem a distância. Este trabalho apresenta resultados preliminares de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento, a qual investiga o fórum de discussão como espaço de mediação pedagógica e de construção intersubjetiva do conhecimento entre professores-tutores e alunos. O estudo se realiza no contexto de uma disciplina da Psicologia ofertada pelo sistema Universidade Aberta do Brasil. Para efeito de análise, foi selecionada uma das professoras-tutoras a distância e seus 42 alunos. Foram feitas observações sistemáticas nos 8 fóruns de discussões da disciplina, em que se considerou como construção do conhecimento, aquelas mensagens que se complementavam intencionalmente no desenvolvimento do conteúdo proposto. Tendo como referencial norteador a teoria sócio-histórica, relacionada com aportes dialógicos, os primeiros resultados apontam que a construção do conhecimento ocorreu de forma incipiente devido os argumentos não se sustentarem teoricamente, promovendo uma comunicação recursiva, com apresentação de elementos fáticos. O fórum é uma ferramenta privilegiada para a construção do conhecimento por permitir reunir uma diversidade de vozes. No entanto, os interlocutores precisam ser co-autores da aprendizagem uns dos outros, visando efetivamente firmar uma realidade intersubjetiva.

INTRODUÇÃO

O avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) vem produzindo transformações notáveis na sociedade (Belloni, 2008; Lévy, 1998). Um dos usos de especial relevância com a apropriação das tecnologias no campo educacional é a EaD, que pode ser definida como:

Ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet (Moran, 2002, p. 1).

Atualmente os cursos em EaD vem se expandindo, impulsionados pela maior rede de computadores, a internet. Segundo dados estatísticos Brasileiros, a EaD no país não para de crescer. No ano de 2004, 166 instituições eram credenciadas para ofertar cursos a distância, com 309.957 alunos matriculados. No ano de 2006 estes números saltaram para 225 instituições (aumento de 36%), com 778.458 alunos ingressos (aumento de 150%). Esses dados são apenas de instituições credenciadas pelo Ministério da Educação Brasileiro (MEC). Isto significa que se

fossem computados todos os cursos em EaD, teríamos dados muito mais expressivos dos que já se apresentam (ABRAED, 2007).

Existem diversos desenhos metodológicos em cursos de EaD, nos quais se podem organizar diferentes combinações de recursos tecnológicos, de acordo com os referências de qualidade do Ministério da Educação Brasileiro. Apesar de tais configurações, a ênfase deve ser no plano político-pedagógico da ação educativa, deixando como secundário ou como meio de construção e disseminação, os recursos técnicos e tecnológicos (Brasil, 2007).

O fórum de discussão se apresenta como um dos possíveis desenhos metodológicos que servem de instrumento para o processo de ensino-aprendizagem nesta modalidade educativa. Podemos defini-lo como um lugar de encontros privilegiado que visa o debate público e colaborativo sobre um tema específico.

O fórum a ser analisado, apresenta-se dentro de uma proposta construtivista, na qual professores e alunos co-constroem o conhecimento. No entanto, entende-se, assim como Palloff & Pratt (2002) que para a construção de uma comunidade de aprendizagem *on-line*, o fórum não pode ser um espaço apenas de trocas de informações assíncronas, mas um lugar privilegiado produzido constantemente pelos professores e alunos para a prática reflexiva tão necessária à construção do conhecimento.

É nessa direção que este trabalho se insere. Procuramos problematizar como ocorre a construção intersubjetiva do conhecimento no fórum de discussão, tendo como substrato a formação de dinâmicas conversacionais positivas para o processo de ensino-aprendizagem entre os interlocutores envolvidos. Nossas reflexões emergem do paradigma sócio-histórico, relacionada com aportes dialógicos, que concebe o ser humano imerso na cultura e nas relações sociais. O desenvolvimento se forja nas relações mútuas estabelecidas intersubjetivamente, na quais as pessoas são parceiras na comunicação. As trocas comunicativas entre elas são momentos significativos e indispensáveis para o processo de ensino-aprendizagem.

A construção intersubjetiva do conhecimento nos fóruns de discussões

Vygotsky (2007) aponta que o ser humano se constitui enquanto sujeito nas interações sociais. É no contato com o outro que cada ser internaliza suas experiências reconstruindo seus próprios modos de pensamento e agir no mundo, modificando e sendo modificado por ele. Tal especificidade deixa clara a relevância do “outro social”, ao passo que é por meio das interações que os significados culturais são compartilhados, num processo complexo e dialético que promove tanto a construção de uma realidade social, histórica e cultural, como a individuação do ser humano.

As interações são o campo no qual as formas intersubjetivas de atividade humana se convertem ativamente em formas intrasubjetivas de atividade (Lopes de Oliveira, 2007) e nas quais o indivíduo se constitui discursivamente, ao recriar as vozes presentes no seu contexto cultural (Bakhtin, 1992). Ao longo do processo social de produção do conhecimento, criam-se espaços intersubjetivos de trocas comunicativas a partir da participação ativa dos sujeitos na cadeia discursiva (Rommetveit, 1979).

A partir desses espaços de troca, mediante a confrontação e o reconhecimento da alteridade dos interlocutores, que o conhecimento se forja (Lopes de Oliveira, 2007). Segundo Wallon (1979, citado em Smolka, Goes & Pino, 1998), “para que exista uma individualidade deve haver uma oposição ao outro” (p. 155). Cada interlocutor nas interações estabelecidas, nas trocas de significados, constrói seu próprio conhecimento e sua singular visão de mundo.

A aprendizagem é um processo social possível através das mediações realizadas entre o indivíduo e o seu contexto. No entanto, para que a aprendizagem ocorra efetivamente o conteúdo ministrado tem que fazer sentido ao aluno, os quais são construídos em conjunto. Na interação, todos são responsáveis por orientar a construção dos significados e sentidos, atuando na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) uns dos outros. A ZDP é:

Distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução, independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (Vigotsky, 2007 p. 97).

Numa sala de aula virtual os participantes devem promover um espaço propenso à exposição das dificuldades e dúvidas em relação ao conteúdo. Como a interação a distância se dá por meio da comunicação textual e do tipo assíncrono, os envolvidos têm a oportunidade: de refletir; de tomar distância da sua própria mensagem; de imaginar a resposta dos demais; de refletir sobre si mesmo a partir da compreensão que o outro possa ter sobre a sua mensagem; de produzir significados; de reconstruir os conceitos cotidianos, espontâneos; e internalizar os conceitos científicos.

Ao negociar os significados, portanto, os interlocutores também estão negociando um espaço que é afetivo, fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Se um contexto interativo constituído de tal forma que não mobiliza os envolvidos, enquanto agente de interações significativas, as conseqüentes contribuições dos mesmos podem ser incipientes, bem como os processos de aprendizagem e mudança social que seriam decorrentes destas mediações.

Nesse sentido, esse trabalho tem como **objetivo** problematizar o fórum de discussão como espaço de mediação pedagógica e de construção intersubjetiva do conhecimento entre professores-tutores e alunos, tomando como base uma, dentre quatro, professoras-tutoras de

uma disciplina de Psicologia¹, ofertada pelo Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com a Universidade de Brasília (UnB). É válido ressaltar que serão apresentados resultados preliminares de uma pesquisa de Mestrado em desenvolvimento pela Universidade de Brasília – Brasil.

MÉTODO

Contexto para a construção dos dados

O Ministério da Educação Brasileiro instituiu no final de 2005 o Programa UAB, o qual busca a ampliação e a integração nacional da rede de educação superior a distância por meio de parcerias com universidades públicas, governos estaduais e municipais. O objetivo é levar o conhecimento, prioritariamente, aos professores do ensino fundamental e médio que atuam na rede pública de ensino sem contar com a devida formação superior (Brasil, 2007).

A UnB faz parte do sistema UAB desde 2007, oferecendo oito cursos – apoiados em uma ambiente virtual que tem por tecnologia a plataforma de aprendizagem Moodle.

Participantes:

- 1 professora-tutora a distância com idade de 49 anos, Pedagoga, especialista em Qualidade da Educação Básica e em Educação a Distância. Inserem-se também como participantes, 42 alunos sob a responsabilidade da professora-tutora investigada. Os alunos são de diferentes semestres e idades, sendo a grande maioria professores do ensino fundamental, os quais atuam sem formação superior.

Procedimentos:

Atendidos os critérios éticos de pesquisa com humanos, foram feitas observações sistemáticas das interações ocorridas durante o transcorrer da disciplina². Neste intervalo foram monitorados 8 fóruns temáticos de discussão, abertos semanalmente pela professora-tutora. Identificamos e arquivamos por grupos todas as mensagens intercambiadas, o que gerou como material bruto, o total de 771 mensagens, sendo que 103 delas caracterizavam intervenções da professora-tutora. Desse conjunto inicial de 771 mensagens, foram selecionadas 302, seguindo-se os critérios: episódios interativos com mais de três interlocutores, os quais intencionalmente complementavam as mensagens uns dos outros acerca da temática proposta. Buscamos olhar nas mensagens as tentativas de promoção de um campo intersubjetivo na construção de um fio condutor que avança e desenvolve-se no acréscimo de novos argumentos e perspectivas na

direção do objeto do conhecimento proposto no fórum, mediante a alternância das vozes no diálogo.

Essas cadeias de mensagens foram micro-analisadas de forma a buscar a relação entre três dimensões:

a) **Movimento do fórum**

- a. **propositiva** que se refere à existência de continuidade da cadeia interativa, ao gerar novas mensagens por meio dos indicadores de qualidade: concordar e discordar, apresentar proposições e questionamentos, bem como exemplos pessoais e profissionais, todos conectados e fundamentos em leituras acadêmicas.
- b. Por outro lado, é possível que nas interações ocorram momentos nos quais a comunicação tende a estagnar ou se reduzir a meras repetições e sem fundamentação nas leituras, provocando a interrupção ou redução da produção coletiva do conhecimento. Neste caso, denominamos de **fática**.

b) **Inter-cognitiva**: refere-se à evidência de indicadores de mudanças em nível de aprendizagem, formação de novas ZPD, possíveis de serem contemplados nos indicadores de qualidade: reestruturar, generalizar, relacionar, reorganizar e fazer conexões pertinentes com materiais didáticos.

c) Como pano de fundo para que tais indicadores consigam emergir, devemos considerar o **estilo comunicativo**, como balizadores das interações estabelecidas a distância.

Todas as dimensões apontadas guiaram o processo de análise da pesquisa. No entanto, devido à impossibilidade de retratar aqui a totalidade dos resultados desse processo analítico, selecionamos um episódio interativo³ para a representação apenas no nível da dimensão: **Movimento do fórum**.

RESULTADOS

Episódio 1: trata-se de uma seqüência de 119 mensagens, ocorridas no primeiro fórum da disciplina (aberto: domingo, 19 outubro 2008, 10:11), que tem por tema discutir o texto didático: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem: Contribuições para o Ensino. Apresentamos a seguir a mensagem de abertura do fórum pela professora-tutora:

😊Olá pessoal!😊

Leram o texto Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem: Contribuições para o Ensino? Destacaram pontos importantes no texto?

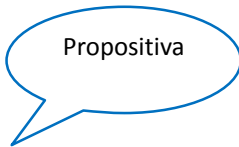

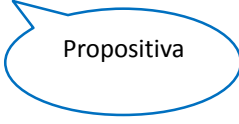
Ótimo! Agora é a vez de **participar do fórum** de discussão, **destacando algum ponto importante**, **comentar** demonstrando o que compreendeu e **fazer relação com uma situação prática** que você tenha conhecimento.

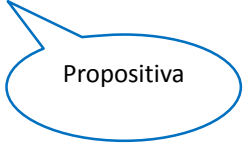


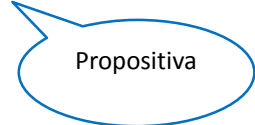
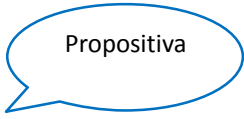
Obs.:

- Como é um fórum nos moldes de **perguntas e respostas**, clique em responder para postar sua resposta, depois de responder você terá acesso às respostas dos colegas e comentários meus. Peço que não restrinja sua participação apenas a um acesso para responder, pois é nas trocas que a compreensão do texto acontece.
- Retorne mais tarde, amanhã... Leia as respostas dos colegas e os comentários. Faça os seus comentários...
- Esteja atento pois no decorrer da semana devo inserir outras questões ao longo do fórum...

😊Estou por perto.😊Estou de olho!!!😊
Bons estudos!

Seis dias após a postagem dessa primeira mensagem de contextualização do conteúdo e chamamento ao diálogo, começa a ocorrer essa interação⁴ que selecionamos para análise:

<p>TURNO 1 ou T1 – Márcia (sábado, 25 outubro 2008, 08:41)</p> <p>Para a formação de um professor, não basta o conhecimento específico na área, no caso, a [disciplina que dá nome ao curso]. Faz-se necessário que ele também tenha conhecimento na área da psicologia. Pois, na verdade, todo professor tem que ser um pouco psicólogo. Sendo assim, ele saberá lidar adequadamente com uma gama de situações problemas que são corriqueiras no contexto escolar, na relação entre professores e alunos e entre os próprios alunos. Tendo uma melhor compreensão no comportamento destes. Neste caso, através da psicologia, o professor terá noção de como relacionar a sua prática pedagógica junto às atividades aplicadas de acordo com o momento da criança e do adolescente, durante o desenvolvimento dos mesmos - já que ocorrem mudanças consideráveis nesse período - ou seja, “saberá considerar a questão da prontidão e do período ótimo de aprendizagem.”</p>	 <p>Propositiva</p>
<p>T2 – Clara (sábado, 25 outubro 2008, 18:24)</p> <p>Concordo com você Márcia, porém nós mesmos sem ter a formação na área da psicologia muitas vezes atuamos como psicólogo do nosso alunado, e o bom é que acertamos mais do que erramos. Não é à toa que dizem que o professor tem um pouco de tudo.</p> <p>Não podemos desprezar o trabalho e a importância que tem a atuação de um psicólogo em uma escola, muitos problemas poderiam ser solucionados e como você mesma já citou o professor teria mais segurança ao relacionar sua prática pedagógica junto às atividades aplicadas de acordo com o momento da criança e do adolescente.</p>	 <p>Fática</p>  <p>Propositiva</p>

<p>T3 – Márcia (domingo, 26 outubro 2008, 00:13)</p> <p>Pois é Clara! E quero complementar o meu pensamento - também o seu, como demonstrou - tendo como base o pensamento de FREUD. Segundo ele, a personalidade tem suas bases estabelecidas nos primeiros cinco anos de vida. Sabemos que a partir daí até a adolescência, é um período de freqüentes mudanças na personalidade do indivíduo. Mudanças que resultam num universo de complexidade – e é essa complexidade que torna o ser humano fascinante – num grande leque de diversidades de ações, reações, pensamentos e emoções que são exteriorizadas de diversas formas. Diante desses fatos o professor se vê frente a frente com grandes e árduos desafios. Mas prazerosos e gratificantes a cada superação dos mesmos.</p>	 <p>Propositiva</p>
<p>T4 – Ivo (sábado, 25 outubro 2008, 21:46)</p> <p>Concordo plenamente com seu ponto de vista Márcia e acho que a maioria dos colegas também. O que seria do professor se não fosse a psicologia? Eu mesmo já passei por várias situações problemas nas minhas aulas de [a disciplina que dá nome ao curso]. Há momentos em que apenas o status de professor dentro da escola não é suficiente para conter aquelas situações corriqueiras como você mesma mencionou. Foi-se o tempo em que o aluno respeitava o professor por temer ser prejudicado no futuro. O educador de hoje, seja de [cita o nome do curso], matemática ou qualquer outra disciplina só terá êxito em suas aulas se fizer uso correto dessa psicologia, pois entendo que o conhecimento específico só terá alguma validade se somar-se a ela. É bem mais fácil convencer o aluno a reconhecer a importância da [a disciplina que dá nome ao curso] para a sua formação do que forçá-lo a participar das aulas simplesmente por fazer parte do currículo escolar. Há uma proposta melhor do que o uso da psicologia nesse tipo de situação?</p>	 <p>Fática</p>
<p>T5 – Bernardo (sábado, 25 outubro 2008, 23:00)</p> <p>Também concordo plenamente com Márcia a psicologia esta englobada de uma certa forma que venha ajudar na vida do ser humano como por exemplo o professor, para ser um bom profissional da área tem que esta bem preparado psicologicamente para se deparar com a situação da realidade de hoje, onde vemos uma humanidade muito agitada com estresse, depressão etc. Então o professor vai se deparar com situações ridícula com alunos perversos e agressivos e o <u>bom preparo psicologico</u> vai ajudar muito na hora de lidar com esse tipo de indivíduo.</p>	 <p>Fática</p>  <p>Propositiva</p>
<p>T6 – Márcia (domingo, 26 outubro 2008, 01:40)</p> <p>Exatamente Ivo e Bernardo! E ainda endosso esse nosso pensamento, citando como sempre o fato de que o papel de um professor - não só de [a disciplina que dá nome ao curso] - não é apenas informar, mas também formar. Depois dos pais, o professor é uma peça fundamental nesse contexto. Nessa relação da psicologia com o professor, quando este tem que, não só entender o aluno, mas também formá-lo. Tem um pensamento do notável Augusto Cury - que sempre costumo citá-lo diante desse tipo de assunto - que o mesmo serve como analogia a</p>	 <p>Propositiva</p>

<p>esse papel do professor: “Vivemos em dois mundos: o mundo em que estamos (o físico) e o mundo de que somos (o psíquico)”. Portanto, devemos ter muito cuidado na formação desse segundo mundo que vivemos, pois, dele dependerá o mundo em que estamos.</p>	
<p>T7 - Professora-tutora (domingo, 26 outubro 2008, 07:31)</p> <p>👍Uau! Vejam como o papo rolou!👍 Parabéns a todos que se envolveram nele! Em toda essa troca de idéias desejo destacar aqui uma questão que creio relevante: O conhecimento na área da psicologia vai proporcionar ao professor compreender melhor o aluno tanto em seu desenvolvimento físico quanto psico-social. Este conhecimento dará ao professor subsídios (formação) para saber lidar com as dificuldades que surgirem sem abrir mão de seu papel. O professor é autoridade diante de seus alunos. Autoridade esta estabelecida pela formação, pela competência profissional e capacidade de estabelecer relações. Assim, este professor consegue desenvolver o trabalho, resolver conflitos e "formar o cidadão". Caso contrário, o professor passa a ser autoritário. Impor, exigir, punir passam a ser as ações do professor que assim irá ver a indisciplina e a "deformação do cidadão". Então, resta-nos buscar nosso aperfeiçoamento profissional através do conhecimento... Abraços!</p>	<p>Propositiva</p> <p>Fática</p>
<p>T8 – Márcia (domingo, 26 outubro 2008, 15:06)</p> <p>Bastante relevantes as suas observações profa. Grande reforço e enriquecimento ao nosso debate. Especialmente a observação que destaca a atitude autoritária do professor, que ainda não tinha sido citada e que é um aspecto importante a ser discutido. Esse é um tipo de atitude que não funciona, principalmente com alunos insolentes, só resultará em grandes atritos. Mesmo porque, é ilusório achar que rispidez impõe respeito. O diálogo, a compreensão e o carinho cativam e o respeito será consequência dessas atitudes. O respeito nunca é o início, mas o resultado, ou seja, ele nunca está no ponto de partida e sim, na chegada.</p>	<p>Fática</p>
<p>T9 – Eduardo (domingo, 26 outubro 2008, 20:44)</p> <p>É isso aí Márcia, concordo com você, ocorre que pelo que tenho vivenciado, pelo menos na minha cidade, o conhecimento no âmbito da psicologia de vários professores estão restrito a psicologia do senso comum, que não deixa de ter seu valor, mas é superficial, assim faz-se necessário o aprofundamento no conhecimento psicológico, ou seja, o científico. O que exatamente estamos adquirindo através desta disciplina. Por exemplo, estas discussões enriquecedoras.</p>	<p>Propositiva</p>
<p>T10 – Márcia (domingo, 26 outubro 2008, 23:31)</p> <p>Que bom Eduardo! Que também comunga com esses nossos pensamentos e através de cosiderações que enriqueceram ainda mais a nossa discussão.👍</p>	<p>Fática</p>

DISCUSSÕES

A partir do episódio interativo vamos buscar discutir a tentativa dos interlocutores em construir intersubjetivamente o conhecimento e como foi a participação da professora-tutora na dinâmica das mensagens e o aprofundamento nas reflexões em torno do conteúdo.

O episódio inicia-se como uma troca diádica entre Márcia e Clara que, a partir do turno 4, passa a integrar outros alunos, sendo que novas participações vão sendo incorporadas até o turno final. Podemos verificar uma tentativa do grupo em criar um espaço intersubjetivo para a construção da temática proposta à medida que apresentam argumentos que revelam concepções sobre a área de formação, sobre a atuação docente e sobre as relações entre o campo de formação e a psicologia.

No que se refere à dimensão de análise **Movimento do fórum**, podemos observar que os processos interativos se estabelecem na forma de forte colaboração entre os alunos, que se empenham na tentativa de agregar idéias e novos temas. No entanto, as cadeias de trocas formadas ainda parecem ser incipientes, carregando um caráter instrumental na medida em que os interlocutores participam uma única vez e as opiniões apresentadas não são desafiadas e nem fundamentadas teoricamente.

Segundo Marková (2003), o pensamento humano tem caráter dialógico, ele se desenvolve no embate com o pensamento do outro. Nesse sentido, o jogo de argumentação e contra-argumentação é o principal dispositivo social para o desenvolvimento mental. Os resultados das pesquisas de Pontecorvo, Ajello & Zucchermaglio (2005), apontam que a oposição tem função de sustentação do discurso e do pensamento nas dinâmicas interativas.

Nesse processo de intercâmbio, a participação do professor é fundamental, uma vez que ele é responsável por mediar, organizar e provocar desequilíbrios cognitivos nas trocas realizadas entre os alunos. Para Piaget (1973), o conhecimento é construído quando há desequilíbrios, os quais desencadeiam a (re)criação do objeto do conhecimento, ao passo que impulsionam os indivíduos irem para além das suas capacidades atuais e buscarem possíveis soluções para o conflito cognitivo.

Na perspectiva de Vygotsky, o professor deve atuar na ZDP dos alunos, promovendo processos internos de desenvolvimento “que de outra forma, seriam impossíveis de acontecer” (Vytosky, 2007 p. 103). Ainda de acordo com este autor, os conteúdos socialmente elaborados do conhecimento humano e as estratégias cognitivas lançadas para sua internalização são evocados nos aprendizes pelo professor ou por companheiros mais capazes.

Podemos constatar neste episódio interativo que a professora-tutora aparece no fórum sem agregar novos argumentos ao diálogo, reescrevendo o que já tinha sido discutido. A sua

abordagem pedagógica não demonstra recursos disponíveis aos alunos a fim de que estes alcancem os objetivos do curso. A aluna Márcia, diferentemente, é quem realiza mediações mais singulares, tomando para si o papel que poderia e deveria ser feito também pela tutora.

O objetivo proposto para o fórum era de que os alunos discutissem o material didático, de autoria de Melo (2008), o qual trata: das concepções filosóficas, científicas e do senso comum da psicologia; aborda as noções e teóricos da psicologia do desenvolvimento; as conseqüentes concepções do processo de aprendizagem, bem como as contribuições de tais teorias ao campo escolar. O texto inicia-se dizendo das expectativas esperadas dos alunos: devem saber descrever e utilizar conceitos básicos da Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para analisar situações do contexto escolar; identificar e considerar aspectos do desenvolvimento para o exercício das atividades práticas dos alunos.

O episódio interativo selecionado para análise centra-se nas contribuições da Psicologia à prática docente. Tiveram turnos nos quais foi feita referência ao texto, como, por exemplo, o trecho 3 que apresenta a visão de Freud sobre o desenvolvimento humano e o turno 1, no qual a aluna diz:

...da psicologia, o professor terá noção de como relacionar a sua prática pedagógica junto às atividades aplicadas de acordo com o momento da criança e do adolescente, durante o desenvolvimento dos mesmos - já que ocorrem mudanças consideráveis nesse período.

Conforme o texto base para discussão do fórum:

... ao utilizar conceitos e princípios das perspectivas teóricas do desenvolvimento e da aprendizagem, o professor será capaz de analisar, de forma mais precisa e contextualizada, o comportamento dos alunos e a sua prática pedagógica, e, possivelmente, se sentirá mais seguro por saber o que está fazendo e por que. Ao planejar e conduzir as atividades acadêmicas, o professor pode verificar os progressos ou dificuldades dos alunos, analisar a sua prática, e explorar novas formas de ensinar, desta maneira ele estaria atuando como um professor investigador ou pesquisador (Melo, 2008, p. 17).

No entanto, ao longo da cadeia enunciativa, percebe-se que os argumentos se direcionam para o senso comum, já que nos turnos 4 e 5, os alunos demonstram equívocos conceituais, os quais não foram corrigidos no fórum. O modo como os alunos constroem as significações sobre o tema oferecido pelo texto vão sendo progressivamente ignoradas como, por exemplo, no trecho 4:

É bem mais fácil convencer o aluno a reconhecer a importância da [a disciplina que dá nome ao curso] para a sua formação do que forçá-lo a participar das aulas simplesmente por fazer parte do currículo escolar. Há uma proposta melhor do que o uso da psicologia nesse tipo de situação?.

O aluno, possivelmente sem se dar conta, apresenta uma visão de educador apoiado por uma psicologia enquanto técnica de persuasão e não como um campo de conhecimento cuja apropriação perpassa ao aperfeiçoamento de modos de mediação docente, discutidas no material didático.

O professor precisa está atento às necessidades e dificuldades de seus alunos, a fim de incentivá-los, estimulá-los e desafiá-los, criando andaimes, conforme analogia de Brunner, para o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a intersubjetividade será construída passo a passo no ato comunicativo (Rommetveit, 1972), mediante a alternância entre os papéis de ouvinte e falante nas trocas dialógicas (Bakthin,1992).

No episódio interativo, os envolvidos tentam edificar colaborativamente este espaço de troca. No entanto, por apresentarem argumentos fáticos, sem proposições sustentadas teoricamente, a reflexão e a construção social do conhecimento ficou empobrecida e o campo intersubjetivo tornou-se estéril.

Por se tratarem de interações ocorridas durante uma semana, a primeira do curso, seria precoce asseverar que mudanças em termos de desenvolvimento de concepções não venham a ocorrer. O que queremos defender é que, sem uma postura ativa na qual os sujeitos se colocam como coatores de construção deste espaço colaborativo, a existência de conteúdos digitais, da aula ou do livro, não proverão aprendizagem.

CONCLUSÕES

A mediação pedagógica e, em especial, na educação a distância demanda que Todos os indivíduos devem ser ativos na construção do conhecimento em um tempo e um espaço socialmente específico, visando efetivar uma realidade intersubjetiva. Embora, no episódio interativo selecionado, a comunicação estivesse ativa, as mensagens tornaram-se fáticas e recursivas, sem a apresentação de novos elementos.

A intersubjetividade não é necessariamente um espaço de concordâncias, mas, sobretudo, um lugar de diferenças e assimetrias, as quais nas interações vão sendo negociadas. Ou seja, dialeticamente os atores sociais conferem significado às ações uns dos outros, constituindo e sendo constituídos. No campo educacional, como ensinar e aprender com qualidade sem que haja diferenças? Como construir o conhecimento se não há o reconhecimento da alteridade, dos conflitos e dissonâncias?

Uma vez que os interlocutores não apresentam contraposições, apenas concordâncias, e não se engajam em um movimento ativo de reflexão a partir das pistas fornecidas pelo outro, a fim de cambiar a própria perspectiva, o campo intersubjetivo tornar-se infrutífero.

Procuramos deixar claro neste trabalho que o conhecimento não se baseia no acúmulo de informações, seguindo orientação de categorias universais, mas, ao contrário, é construído dialógica e dialeticamente nas interações sociais. Acredita-se que as apropriações dos conhecimentos ocorrem quando os interlocutores negociam suas experiências e significados num espaço de trocas intersubjetivas, designado para a produção colaborativamente do conhecimento e, por conseguinte, provocando transformação em cada interlocutor. “Aprender significativamente implica elaborar, construir e resolver problemas. Assim, ressalta-se que somente aprendeu quem trocou, construiu e ressignificou” (Borba, 2006, p. 9).

O fórum é um espaço de poder privilegiado de trocas intersubjetivas por permitir reunir uma diversidade de vozes e de idéias que se entrecruzam nas interações, as quais devem procurar discutir, debater e se aprofundar nas reflexões a respeito do conteúdo, favorecendo a emergência de ZDP. Apesar da tentativa da turma seguir nessa direção, acreditamos que o fórum não foi construído em toda sua potencialidade. É preciso aprender efetivamente, o que significa um comprometimento de professores-tutores e alunos em criarem um espaço inclinado para a construção de significados, mediante a compreensão de leituras embasadas teoricamente, estando elas conectadas as experiências do cotidiano dos envolvidos. Conforme as palavras de Belloni (1998) é função da educação, seja ela presencial ou virtual, “formar cidadãos livres e autônomos, sujeitos do processo educacional: professores e estudantes identificados com seu novo papel de pesquisadores, num mundo cada vez mais informacional e informatizado” (p. 7).

¹ Essa disciplina funcionou com uma professora-supervisora que, no caso, também foi autora dos materiais didáticos, 4 professoras-tutoras a distância, 4 professores-tutores presenciais (atuando nos respectivos pólos locais) e 183 alunos. A pesquisa de mestrado monitorou 32 fóruns temáticos de discussão, sendo um fórum semanal de cada professora-tutora, envolvendo identificar e arquivar por grupos todas as mensagens intercambiadas, o que gerou como material bruto, o total de 2.426 mensagens.

² Essa disciplina teve duração de dois meses. Antes de iniciar os fóruns de discussões, os alunos tiveram uma semana para ambientação na plataforma de aprendizagem da disciplina. Ademais, os alunos já se conheciam, como também a professora-tutora.

³ Os nomes dos participantes foram alterados e alguns aspectos nas mensagens sofreram modificações como: cor e tamanho da fonte. Manteve-se os erros ortográficos e de (in)coerência, além dos símbolos que fazem referência ao estado emocional do interlocutor – *emoticons*.

⁴ As mensagens selecionadas estão em formato de aninhamento, ou seja, cada interlocutor procurou responder intencionalmente o outro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância – ABRAEAD* (2007).
Coordenação: Fábio Sanchez. 3ª. ed. São Paulo: Instituto Monitor.
- Bakhtin, M. (1992). *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes
- Belloni, M. L. (2008). *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados.

-
- Borba, J. M. P. *Subjetividade, Interação e ação docente-discente em chat e comunidade virtual de aprendizagem: relato de experiência na disciplina Sistema de Informação Gerencial – SIG no curso de Administração da Universidade Estadual do Maranhão*. 2006. Disponível em [www.nead.ufma.br/arquivos/Subjetividade Interacao e acao docente-discente em chat.ppt](http://www.nead.ufma.br/arquivos/Subjetividade%20Interacao%20e%20acao%20docente-discente%20em%20chat.ppt)
- Brasil. (2007). Referencias de qualidade para educação superior a distância. Ministério da Educação. *Secretaria de Educação a Distância*. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/referenciaisqualidadeead.pdf>
- Góes, M. C. R. (2000). A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. *Cadernos Cedes*, xx (50). Disponível em: <http://www.scielo.br>
- Lévy, P. (1998). *A inteligência coletiva*. São Paulo: Loyola
- Lopes de Oliveira, M. C. S. (2007). Novas mediações na construção de conhecimentos: redes digitais e educação. *Material acadêmico não-publicado*, Universidade de Brasília.
- Marková, I. (2003). Dialogicidade e representações sociais – as dinâmicas da mente. Petrópolis/RJ: Vozes.
- Moran, J. M. (2002). *O que é educação a distância*. Disponível em: www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm
- Paloff, R. M.; Pratt, K. (2002). *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço*. Porto Alegre: Artmed.
- Piaget, J (1973). *Biologia e conhecimento*. Petrópolis: Vozes
- Pontecorvo, C. Ajello, A. M. Zucchermaglio C. (2005). Discutindo se aprende – interação social, conhecimento e escola. São Paulo: Artmed.
- Rommetveit, R. & Blakar, R. M. *Studies of language, thought and verbal communication*. London: Academic Press, 1979.
- Smolka, Ana Luiza B., Goes, Maria Cecília R. & Pino, Angel (1998). A constituição do sujeito: uma questão recorrente? Em James V. Wertsch, Pablo del Río & Amelia Alvarez (orgs.). *Estudos socioculturais da mente*. Porto Alegre: Artmed.
- Vygotsky, L. S. (2007). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. J.C Neto, L. S. M Bareto e S. C. Afeche, Trads. 7^a. ed. São Paulo: Martins Fontes. Obra original publicada em 1978.